

Por uma BU acessível: experiências para implementação da acessibilidade em uma biblioteca universitária

By an accessible UL: experiences for implementing accessibility in a university library

Clarissa Agostini Pereira

Especialista em Administração, Gestão Pública e Políticas Sociais pela Fundação Dom Bosco (FDB). Auxiliar de biblioteca na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

clarissa.pereira@ufsc.br

Juliane Fonseca Soares

Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Bibliotecária na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

soares.juliane@ufsc.br

Suélen Andrade

Graduada em Biblioteconomia pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Auxiliar de biblioteca na Universidade Federal de Santa Catarina.

suelen.andrade@ufsc.br

Vanessa Tavares Wilke

Especialista em Psicodrama pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci (Uniasselvi). Assistente em Administração na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

vanessa.w@ufsc.br

Jéssica Vilvert Klöppel

Graduada em Biblioteconomia pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Auxiliar de biblioteca na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

jessica.vilvert@ufsc.br

Patrícia Muccini

Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Pedagoga na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

patricia.muccini@ufsc.br

Tamara Nolasco Telles Reis

Especialista em Sustentabilidade e Políticas Públicas pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). Assistente em Administração na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

tamara.nolasco@ufsc.br

Verônica Pereira Orlandi

Mestre em Preservação do Patrimônio Cultural pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Técnica em restauração na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

veronica.orlandi@ufsc.br

RESUMO

Este artigo visa compartilhar a experiência vivenciada na Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (BU/UFSC) por servidoras públicas que atuam na implementação de estratégias de acessibilidade por meio de uma comissão permanente, com o intuito de promover uma cultura institucional inclusiva, mediante ações e serviços relacionados ao contexto dessa unidade de informação. Apresenta-se nesse relato o percurso histórico das ações, as contribuições, os impactos e as repercussões dessa atuação profissional. Desse modo, pretende-se contribuir e dialogar com outras bibliotecas universitárias, as quais desenvolvem ou pretendem desenvolver ações similares no âmbito da acessibilidade e inclusão dos usuários com deficiência.

Palavras-chave: Acessibilidade. Biblioteca acessível. Biblioteca universitária. Inclusão. Pessoas com deficiência.

ABSTRACT

This article aims to share the experience lived in the University Library of the Federal University of Santa Catarina (BU/UFSC) by government employee who work in the implementation of accessibility strategies by means of a standing committee in order to promote an inclusive institutional culture, through actions and services related to the context of this information unit. This report presents the historical course of actions, contributions, impacts and repercussions of this professional performance. In this way, we intend to contribute and dialogue with other university libraries, which develop or intend to develop similar actions in the scope of accessibility and inclusion of users with disabilities.

Keywords: Accessibility. Accessible library. University library. Inclusion. People with disability.

1 INTRODUÇÃO

Os direitos das pessoas com deficiência no Brasil são previstos desde a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), bem como o direito à educação para todos. Neste sentido, segundo Stroparo e Moreira (2016), na década de 90 é desencadeada a política de inclusão no país. Ainda que insuficiente, entre os anos de 2003 e 2013, houve um grande aumento de matrículas de pessoas com deficiência nas Instituições de Ensino Superior brasileiras. Inseridas neste contexto, as bibliotecas universitárias também devem cumprir seu papel, eliminando barreiras para promover a acessibilidade de maneira plena. As autoras destacam a remoção de obstáculos e de barreiras, e a observância das leis de acessibilidade; capacitação dos profissionais; a mudança de atitude; a implantação de políticas inclusivas dentre as mudanças necessárias para que ocorra a inclusão em todas as dimensões.

Cientes dessa realidade, em uma conversa entre servidoras da equipe da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (BU/UFSC) que discutiam sobre alguns equívocos cometidos no cotidiano de trabalho acerca da temática acessibilidade e pessoas com deficiência e sobre a importância de informar e sensibilizar a equipe da BU/UFSC para desenvolvimento de um trabalho institucional acessível e inclusivo, surgiu inicialmente, a ideia de realizar um evento com essa temática. Aventou-se a possibilidade de chamar pessoas com deficiência para abordar o tema de forma a garantir a representatividade, possibilitando ao grupo de servidores e estagiários da BU o acesso à realidade das pessoas com deficiência, com o intuito de romper com estigma socialmente construído, o qual inegavelmente reverbera nas ações das pessoas sem deficiência com pouco ou nenhum conhecimento ou convívio com essa realidade. Mas ao pensarem nos impactos desejados, as servidoras perceberam que um

evento pontual não daria conta de sensibilizar a equipe da BU de modo a repercutir em mudanças estruturais e culturais em prol da inclusão das pessoas com deficiência.

As servidoras perceberam que uma capacitação ou um evento ainda que específico e representativo, em sua dinâmica, apresentava fatores que dificultariam atingir o objetivo ao qual se propunha, como por exemplo, não contemplar toda a equipe por conta das jornadas de trabalho em escalas diferenciadas, deslocamentos daqueles que atuam nas bibliotecas setoriais e nos campi¹ e, principalmente, o fato dos servidores não estarem instrumentalizados, pois não há uma prática institucionalizada que incluía a temática acessibilidade, embora os usuários com deficiência façam parte da comunidade acadêmica e frequentem a BU. Este fato implicaria no pouco ou nenhum uso das informações técnicas repassadas e na falta de continuidade das reflexões acerca desse tema, resultando na perpetuação da estrutura estabelecida, a qual prevê atender a norma padrão que não contempla as pessoas com deficiência e mantém o viés capacitista².

Logo, foi pensado pelas servidoras que uma ação simples e objetiva, porém, contínua e sistemática possibilitaria informar e instrumentalizar a equipe da BU ao ponto de impactar nas atividades do cotidiano da biblioteca, tornando-as inclusivas. Ao identificar que essa estratégia seria mais efetiva, pensaram em usar um recurso informacional já existente e utilizado pela e para a equipe da BU: o boletim informativo interno intitulado: *Quais são as Novas?*. A ideia inicial foi repassar por meio deste boletim, informações básicas sobre as pessoas com deficiência, a promoção de acessibilidade e as possíveis estratégias inclusivas para o contexto da biblioteca. As notícias seriam elaboradas com o objetivo de desmistificar a visão equivocada e capacitista construída historicamente com relação às pessoas com deficiência, as quais refletem culturalmente em ações excludentes ou segregadoras (NUERNBERG, 2009; MELLO, 2016; SILVA, 2018).

Desde o princípio, ainda no processo de pensar essa ação, o Modelo Social da Deficiência (MSD) estava como base epistemológica norteadora. Embora, algumas das servidoras que idealizavam o trabalho não tivessem clareza desse modelo enquanto

¹ A BU/UFSC é composta por 11 bibliotecas (Biblioteca Central e bibliotecas setoriais) e 2 salas de leituras, dispersas pelos campi Araranguá, Blumenau, Curitiba, Florianópolis e Joinville.

² O termo Capacitismo proposto pela antropóloga, Dra. Anahi Guedes de Mello, origina-se da tradução de *ableism* para a língua portuguesa, conceituando a opressão contra as pessoas com deficiência (MELLO, 2016).

referencial teórico, a maneira de perceber as pessoas com deficiência estava alinhada aos fundamentos do MSD (DINIZ, 2007; BAMPI; GUILHEM; ALVES, 2010). Desse modo, apresentar o arcabouço teórico por meio dos materiais e das discussões ao longo do desenvolvimento do trabalho, assim como, incluí-lo como aporte para o planejamento das ações deu-se de forma fluida e consonante entre as servidoras que constituíam o grupo pensante dessa proposta.

Também já se tinha conhecimento, por parte da maioria das servidoras envolvidas nesse trabalho, da legislação nacional vigente, tais como a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, Lei nº 13.146/2015, e àquelas que preveem o direito das pessoas com deficiência visual ao livro acessível, como o Decreto nº 9.522/2018, a Lei nº 10.753/2003 e a Lei nº 9.610/1998, por estarem relacionadas ao escopo da BU/UFSC enquanto unidade de informação. Ademais, o contato com as pessoas com deficiência já é uma realidade da Biblioteca Central (BC), os estudantes com deficiência têm frequentado o espaço, utilizado alguns serviços e atuado enquanto estagiários. E a própria equipe de servidores é composta, ainda que em número pequeno, por pessoas com deficiência.

2 CONTEXTO DAS AÇÕES DE ACESSIBILIDADE NA UFSC

A UFSC ocupa uma posição de vanguarda no que diz respeito às ações voltadas à inclusão das pessoas com deficiência no âmbito da pesquisa, ensino e extensão. Desde 1986 por meio do Núcleo de Investigação do Desenvolvimento Humano (NUCLEIND), vinculado ao Centro de Ciências da Educação, são realizadas capacitações, assessoria e coleta de dados acerca da inclusão das pessoas com deficiência (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2004). O Núcleo de Estudos sobre Deficiência (NED), vinculado ao Departamento de Psicologia no Centro de Filosofia e Ciências Humanas, tem uma atuação importante no campo da pesquisa. No que se refere ao ensino, a UFSC têm ofertado disciplinas que abordam a temática deficiência e acessibilidade em diversos cursos de graduação e pós-graduação, destaca-se o curso de graduação em psicologia, o qual oferta desde o ano 2015 a disciplina Psicologia e Estudos sobre Deficiência, obrigatória para o curso de origem e optativa para os demais (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2014a).

No mesmo centro de ensino, vinculado ao curso de geografia está o Laboratório de Cartografia Tátil e Escolar (LABTATE, c2010), cujo trabalho está voltado à elaboração de materiais pedagógicos acessíveis às pessoas com deficiência visual. A Coordenadoria de Tradutores e Intérpretes de Libras, vinculado ao Centro de Ciências de Comunicação e Expressão (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2012a) e, a Coordenadoria de Acessibilidade Educacional (CAE), criada em 2013, têm o objetivo de assessorar os cursos que possuem estudantes com deficiência matriculados (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2013).

Dentre as diversas ações voltadas à acessibilidade e à inclusão das pessoas com deficiência atreladas ao tripé universitário, a criação do curso de graduação em Letras Libras, em 2006, na modalidade a distância e, em 2010, na modalidade presencial (QUADROS; STUMPF, 2009) ganha destaque pelo caráter pioneiro e abrangente que impactou em âmbito nacional a educação das pessoas surdas usuárias de Libras, bem como o campo de pesquisa na área das Línguas de Sinais, tendo repercussão internacional.

Na educação básica, o Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) e Colégio de Aplicação (CA), ainda que este último tenha sido por medida judicial (CAMPOS, 2008), possuem percentual de vagas destinadas às crianças e aos jovens com deficiência, além de propostas político-pedagógicas com base numa perspectiva inclusiva, contando com uma equipe multiprofissional qualificada na área da acessibilidade (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2012b, 2014b).

No âmbito administrativo, a UFSC conta desde 2008, com a Equipe Multiprofissional de Acompanhamento aos Servidores da UFSC com Deficiência e em Estágio Probatório (EMAPCD), constituída por servidores de áreas diversas com atuação de caráter interdisciplinar, a qual tem como objetivo assessorar a Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas, contribuindo na promoção e efetivação de uma política institucional de acessibilidade (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2008; 2018).

Diante desse panorama, a BU/UFSC não está à margem. No ano de 2006, na BC, foi iniciado o projeto de criação e estruturação do Ambiente de Acessibilidade Informacional (AAI), primeiramente, vinculado ao Serviço de Referência da BU (DIANA, 2012). Em 2016 foi institucionalizado como Divisão de Acessibilidade Informacional (AI), tendo como propósito atuar na eliminação das barreiras informacionais,

contribuindo no acesso à informação das pessoas com deficiência, por meio da adaptação de materiais em formato digital acessível, disponibilizando-o em seu acervo e, realizando o empréstimo de equipamentos de Tecnologia Assistiva (TA) aos estudantes com deficiência, via Sistema *Pergamum* (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2016).

Também na Biblioteca Central foi criado o Espaço Libras, um espaço para gravação de vídeos, usado essencialmente por estudantes do curso de graduação em Letras Libras, os estudantes podem usar o espaço de forma livre durante o horário de expediente da biblioteca. O serviço de Competência em Informação e Suporte à Pesquisa, em consonância com suas atribuições, passou a realizar atendimento, de forma individualizada ou em grupo, aos estudantes com deficiência da graduação e pós-graduação da UFSC, bem como existem iniciativas para que seus cursos de capacitação, voltados à pesquisa, sejam adaptados para os usuários com deficiência visual e com surdez em parceria com o AI e com o Departamento de Libras, respectivamente (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2016).

No segundo semestre de 2019, foi institucionalizado como Programa de Extensão, o Projeto Libras na BU³, o qual pretende, ao longo do processo, eliminar as barreiras comunicacionais vivenciadas pelos usuários surdos sinalizantes na Biblioteca Universitária. Este programa iniciou com duas ações: a) a oferta da oficina de Libras para a equipe de trabalho da BC e; b) a produção de vídeos informativos sobre o ambiente e serviços da biblioteca.

Acompanhando esse movimento e percebendo que para além das ações específicas voltadas à acessibilidade, havia a necessidade de uma ação articulada que tivesse maior abrangência para que a BU se tornasse efetivamente inclusiva, deu-se a motivação para produzir no informativo interno *Quais são as Novas?*, disponibilizado à equipe composta por servidores e estagiários da BU, a seção *Por uma BU Acessível* como ferramenta estratégica para mobilização dos profissionais e, consequente a transformação das ações institucionais.

³ Ação de Extensão n. 201919093 (<https://sigpex.sistemas.ufsc.br/>).

3 A SEÇÃO, SUAS CONTRIBUIÇÕES E SEUS IMPACTOS

O boletim informativo *Quais são as Novas?* caracteriza-se por ser um veículo de divulgação de informações com abrangência interna e periodicidade semanal, criado pela Comissão de Comunicação & Marketing da BU (CCM), em 2016, com intuito de manter a equipe de servidores e bolsistas atualizados das ações da e na BU como um todo. Qualquer servidor ou estagiário pode enviar, de forma colaborativa e fluxo contínuo, um conteúdo via e-mail para ser publicado no boletim, que atualmente é editado por duas servidoras e coordenado pela CCM. A Equipe Editorial, através da ferramenta *MailChimp* – plataforma estadunidense de automação de e-mail marketing –, realiza a adequação de conteúdos e envia o boletim, via lista de e-mails, para toda a equipe da BU.

A seção *Por uma BU Acessível* foi inaugurada na Edição nº 119⁴ do *Quais são as Novas?*, em setembro de 2019, com destaque - é utilizado um recurso visual com cor de fundo diferenciado e é o primeiro bloco de conteúdo do boletim (conforme Figura 1). Com a preocupação de que o informativo estivesse acessível, a primeira publicação ocorreu em formato de pedido: de que nas notícias enviadas para publicação no informativo interno, que contivessem imagens, as mesmas fossem descritas a partir de então. Para isso, foram elencadas algumas dicas dispostas em passo a passo para a elaboração das descrições de imagens, como, por exemplo, a orientação do uso da *hashtag para todos verem* - utilizada nas redes sociais como estratégia de acessibilidade às pessoas com deficiência visual.

⁴ Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/200729>.

Figura 1 – Identidade visual do boletim interno *Quais são as Novas?* E da seção *Por uma BU Acessível*.

Florianópolis, 04 de setembro de 2019.
Edição 119

[View this email in your browser](#)



Por uma BU Acessível

Tornar a BU acessível significa promover a acessibilidade em todos os ambientes e plataformas da biblioteca. Por isso a seção estreia com um pedido especial para toda a equipe da BU: ao encaminharem suas fotos para publicação no nosso boletim *Quais são as Novas* façam uma descrição da imagem. Aqui vão algumas dicas de descrição de imagens a serem utilizadas em espaços alternativos sem a necessidade de um rigor técnico:

- Inicie com a hashtag #ParaTodosVerem.
- Em seguida, informe que tipo de imagem está descrevendo. Ex: É uma fotografia? Uma pintura? Uma charge? Um convite?
- A partir da imagem, responda as perguntas: o quê, quem, onde e como? E organize as respostas para que o texto e o entendimento fiquem claros.
- Você pode descrever as características físicas das pessoas, roupas, as cores, as ações, os objetos, as paisagens. Porém, evite julgamentos e opiniões, como por exemplo: escrever se a pessoa é feia, ou que a pintura está mal feita.
- Procure organizar a descrição da esquerda para direita e de cima para baixo, se perceber que esta dica não favorece o entendimento de determinada imagem, não use. O mais importante é que a explicação fique clara e o essencial da imagem não se perca.

Contamos com a colaboração de todos Por uma BU Acessível!

Fonte: Boletim *Quais são as Novas?* (2019).

Descrição da imagem: Início da descrição. Captura de tela da parte inicial do Boletim *Quais são as Novas?*. Em cima, à esquerda, escrito em letras pretas e fundo branco “Florianópolis, 04 de setembro de 2019” Abaixo “Edição 119”. À direita o link “View this email in your browser”. Abaixo está o cabeçalho composto pelo título “Quais são as novas?” em preto sobre uma reprodução da marca da BU/UFSC, em azul e

amarelo, em tamanho grande à esquerda. À direita, a marca é repetida 30 vezes em tamanho pequeno, formando um mosaico quadrado. Logo após, um retângulo na cor azul, onde se lê em branco o título da Seção “Por uma BU Acessível” seguido do texto “Tornar a BU acessível significa promover a acessibilidade em todos os ambientes e plataformas da biblioteca. Por isso a seção estreia com um pedido especial para toda a equipe da BU: ao encaminharem suas fotos para publicação no nosso boletim Quais são as Novas façam uma descrição da imagem. Aqui vão algumas dicas de descrição de imagens a serem utilizadas em espaços alternativos sem a necessidade de um rigor técnico: Inicie com a hashtag #ParaTodosVerem. Em seguida, informe que tipo de imagem está descrevendo. Ex: É uma fotografia? Uma pintura? Uma charge? Um convite? A partir da imagem, responda as perguntas: o quê, quem, onde e como? E organize as respostas para que o texto e o entendimento fiquem claros. Você pode descrever as características físicas das pessoas, roupas, as cores, as ações, os objetos, as paisagens. Porém, evite julgamentos e opiniões, como por exemplo: escrever se a pessoa é feia, ou que a pintura está mal feita. Procure organizar a descrição da esquerda para direita e de cima para baixo, se perceber que esta dica não favorece o entendimento de determinada imagem, não use. O mais importante é que a explicação fique clara e o essencial da imagem não se perca. Contamos com a colaboração de todos Por uma BU Acessível!”. Fim da descrição.

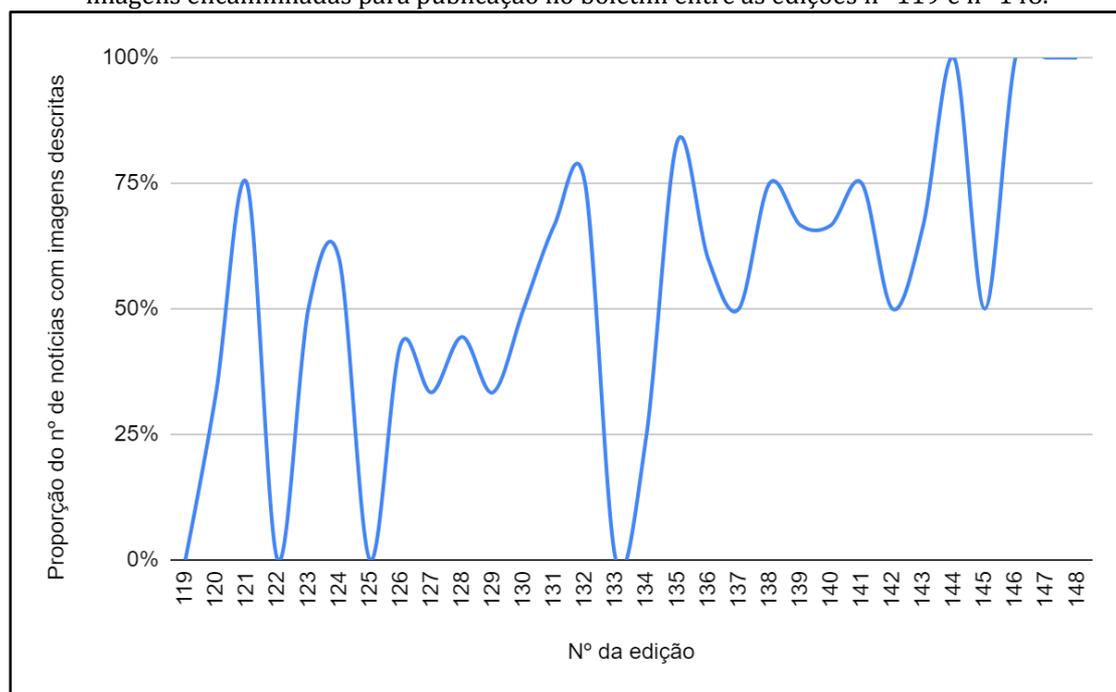
Metodologicamente, a seção está organizada em blocos temáticos que são escolhidos em reunião mensal e as notícias são elaboradas ora coletivamente ora individualmente por algum membro da comissão, conforme a familiaridade ou afinidade com a temática. A publicação tem a periodicidade quinzenal e o texto é escrito com no máximo 150 palavras para se adequar ao formato solicitado pela Equipe Editorial do boletim, contextualizando o assunto proposto com linguagem padrão, porém informal, podendo conter sugestões de leituras para aprofundar o tema por meio de disponibilização de links com conteúdos relacionados ao tema publicado.

A saber, os blocos temáticos mensais publicados foram: a) Setembro/2019 – Primeira edição de apresentação com pedido de descrição de imagem e com a explicação da terminologia Pessoa com Deficiência; b) Outubro/2019 – Dicas de etiqueta: pessoas com deficiência física, auditiva e visual; c) Novembro/2019 - Capacitismo e barreiras enfrentadas pelas pessoas com deficiência; d) Dezembro/2019 - Dia Internacional da Luta das Pessoas com Deficiência e eixos de acessibilidade; e) Fevereiro/2020 – Retomada sobre o passo a passo para elaborar a descrição das imagens; f) Março/2020 – Barreiras e Facilitadores, conceito de igualdade *versus* equidade e acessibilidade digital no contexto da pandemia da COVID-19; g) Abril/2020 - Acessibilidade informacional e comunicacional nas redes sociais durante a pandemia de Coronavírus e Dia Nacional da Educação de Surdos.

A partir da edição subsequente à primeira edição da seção, nº 119, na qual foi solicitada a descrição das imagens a serem publicadas, até a Edição nº 148 foram realizadas 29 edições, totalizando 213 publicações. Desse total. 108 continham imagens e, dentre essas, 57 notícias com imagens descritas. Os números de publicações, bem

como os números de imagens e de imagens descritas, variam a cada edição do boletim, conforme a demanda de notícias encaminhadas pelos servidores e estagiários das unidades da BU/UFSC. A distribuição das notícias que continham imagens descritas, no período citado, pode ser observada no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Proporção do nº de notícias com imagens descritas em relação ao nº total de notícias com imagens encaminhadas para publicação no boletim entre as edições nº 119 e nº 148.



Fonte: elaborado pelas autoras (2020).

*Descrição da imagem: Início da descrição do gráfico. O gráfico no modelo “Em linha” está localizado dentro de um retângulo na horizontal. É composto de dois planos, o “x” e o “y”. Uma linha horizontal na parte inferior representa o plano “x” e o plano “y” fica à esquerda, na vertical. Os dois planos se cruzam num ponto na parte esquerda inferior, chamado de ponto zero. A partir do ponto zero, no plano “x”, estão colocados os números de cada edição do boletim Quais são as novas (do número 119 até o número 148) e a partir do ponto zero, no plano “y”, estão as informações sobre a proporção do número de notícias com imagens descritas (0%, 25%, 50%, 75% e 100%). Uma linha em azul, partindo do ponto zero, faz um desenho em forma de ondas, percorrendo os pontos onde as informações da pesquisa se cruzam relacionando os números dos boletins no plano “x” e a porcentagem de descrição de imagens realizadas no plano “y”. Fim da descrição do gráfico.

Como o número de notícias com imagens e, conseqüentemente, o número de notícias com imagens descritas mudam de uma edição para outra, optou-se por apresentar a relação entre eles para que pudesse ser percebido o aumento ou diminuição do número de descrições ao longo das edições publicadas. É possível observar que não há um aumento linear da proporção de número de notícias com imagens descritas, inclusive com três edições (nº 122, 125 e 133) com nenhuma imagem descrita após a publicação das dicas para descrição de imagens na edição nº 119. Em contrapartida, a partir da edição nº 134 a proporção de notícias com imagens descritas

foi de 50% a 100%, sendo que a partir da edição nº 145 nota-se uma linearidade de 100%.

Percebe-se, por meio da análise dos dados apresentados, que assumir uma prática inclusiva requer um movimento contínuo e que a ruptura de uma cultura padronizada e o reconhecimento, por parte de cada profissional, de que há uma demanda de acessibilidade inerente à atuação de cada um, ocorre de maneira morosa e processual. Em 2007, Diniz atentava para o pouco conhecimento sobre deficiência, enquanto fator que se constituía em um complicador para compreendê-la como um modo de vida, de existência. Em estudos mais recentes, como o de Silva (2018) é reiterada a importância de perceber a deficiência sob o paradigma social, tirando-a do viés da tragédia pessoal e compreendendo que a acessibilidade, para além de um direito, é um movimento individual e também coletivo. Sob essa ótica, o convívio com as pessoas com deficiência, bem como o contato com a temática se faz urgente para que a perspectiva inclusiva seja efetivamente incorporada à prática cotidiana.

Um aspecto que tomou destaque na análise dos impactos da seção *Por uma BU acessível* foi que, entre os autores das notícias divulgadas com descrição de imagem, àqueles pertencentes à equipe da Biblioteca Setorial do Campus de Curitiba (BSCUR), desde o pedido inicial realizado na seção inaugural, enviaram as descrições das imagens de suas publicações. Com o intuito de entender esse engajamento integral, a CABU enviou à servidora representante da BSCUR um questionário com três questões sobre: a) a motivação em realizar a descrição das imagens; b) qual servidor elaborava as descrições; e c) se utilizavam materiais próprios para descrição. A servidora referiu que a motivação se deu pelo fato de possibilitar o acesso às pessoas com deficiência, que era ela mesma quem elaborava as descrições e que, para além das orientações da CABU, utilizava-se da sua intuição com base na sua experiência profissional anterior.

Como forma de dar continuidade ao processo de conscientização dos autores sobre a importância de descreverem as imagens de suas publicações, para que as mesmas sejam acessíveis, sempre que um colaborador envia um conteúdo com imagem sem descrição para ser publicado, a partir da edição nº 123 (outubro/2019), a Equipe Editorial passou a enviar um e-mail em resposta agradecendo a contribuição e lançando a pergunta *“Você sabia que a sua notícia pode ficar mais inclusiva e democrática se você descrever a imagem? As pessoas com deficiência visual agradecem.”*; e em seguida são

dados os passos para se criar uma descrição de imagem, referenciando o boletim da edição Nº 119.

4 CABU: A COMISSÃO

Assim como a seção surgiu a partir de uma ideia de sensibilização da equipe para o tema pessoas com deficiência e acessibilidade, apreenderam-se desdobramentos à medida que a ideia foi tomando forma. Logo no início, na primeira reunião do grupo para alinhar a dinâmica de trabalho, percebeu-se que as ações não se restringiriam à construção de uma seção no boletim interno, mas que a atuação do grupo configurava um trabalho amplo, com repercussão intersetorial e estrutural, caracterizando-se como atividade proveniente de uma comissão permanente.

Com esse propósito já identificado pelo grupo e aceito pela gestão da BU, a Comissão *Por uma BU Acessível* (CABU) foi instituída oficialmente pela Portaria nº 2471/2019/GR, em 20 de novembro de 2019, com o objetivo de informar, orientar e assessorar a equipe da Biblioteca Universitária da UFSC, quanto às questões que envolvem acessibilidade e inclusão das pessoas com deficiência; e com o intuito de promover uma cultura institucional inclusiva, por meio de ações e serviços relacionados ao contexto da Biblioteca Universitária (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2019).

Desde o início, o grupo de trabalho constituiu-se, intencionalmente, com o propósito de articular profissionais com e sem deficiência. Para tanto, as servidoras que pensaram a proposta inicialmente, dispuseram-se a mapear se haviam colegas com deficiência lotados na BU. Nessa busca, foram mapeados apenas três servidores com deficiência dos 118 servidores da UFSC lotados nas 13 unidades da biblioteca universitária. Os três servidores com deficiência foram convidados a participar da construção do trabalho, um deles, mesmo aceitando o convite em compor a comissão e participando das primeiras reuniões, solicitou redistribuição para outra instituição ainda no início dos trabalhos. O segundo servidor com deficiência parabenizou a iniciativa, porém, mesmo se dispondo a participar, não deu continuidade na participação das ações, a terceira servidora com deficiência que aceitou o convite e participou efetivamente de todo o processo, assumiu a coordenação da comissão assim que esta foi formalizada.

Já institucionalizada, a CABU⁵ é constituída por uma equipe multiprofissional composta por oito servidoras, sendo sete lotadas na BU e uma lotada na Coordenadoria de Acessibilidade Educacional (CAE), duas com formação acadêmica em Biblioteconomia, uma em Biblioteconomia e em Direito, uma em Pedagogia, uma em Psicologia, uma em Artes Plásticas, uma em Arquitetura e em História e uma em Educação Física e graduanda em Letras - Língua Portuguesa. As sete servidoras lotadas na BU atuam em diferentes setores, agregando um olhar ampliado e interdisciplinar para as demandas de acessibilidade na BU: duas servidoras do setor de Desenvolvimento de Coleções e Tratamento da Informação (DECTI), duas servidoras do setor de Difusão da Informação - Acessibilidade Informacional (AI), uma servidora do setor de Coleções Especiais, uma servidora do setor de Circulação e Recuperação da Informação e uma servidora da Biblioteca Setorial do Colégio de Aplicação (BSCA).

Para dar conta de articular as ações e organizar-se enquanto grupo de trabalho a comissão iniciou, no ano de 2019, reunindo-se com a periodicidade mensal, mas a partir de fevereiro de 2020 tornou-se quinzenal devido ao volume de demandas existentes. Como instrumento de trabalho foi criado um e-mail institucional da comissão para contato externo à comissão e uma lista de e-mail de discussão para o desenvolvimento do trabalho interno. Uma vez que as reuniões foram sendo realizadas e as pautas identificadas, estas foram elencadas por ordem de prioridade e incluídas no Planejamento Estratégico da Comissão. No decorrer desse processo, incluiu-se também, dentre as comissões existentes no âmbito da biblioteca, a página da CABU, com o propósito de divulgar suas ações e difundir as informações e os conhecimentos produzidos pela comissão, à comunidade acadêmica e externa, coadunando com o papel da biblioteca enquanto unidade de informação.

5 ATUAÇÃO DA COMISSÃO

Como mencionado, a Biblioteca Universitária da UFSC já possuía ações inclusivas institucionalizadas antes da criação da CABU, com o propósito de envolver servidores e estagiários de diversos setores da BC. Entretanto, essas ações não eram coordenadas de maneira interdisciplinar e intersetorial e contínuas para todas as unidades do sistema de bibliotecas da BU. Eram atendidas demandas básicas previstas na legislação no que

⁵ Página CABU (<http://portal.bu.ufsc.br/conheca-a-bu/comissoes-de-trabalho/cabu/>).

se refere aos direitos das pessoas com deficiência no acesso à informação e, por vezes, estendendo-se às demandas pontuais, advindas de alguma situação específica vivenciada por usuários com deficiência.

Nesse sentido, o que difere e coloca em destaque a atuação da CABU é o caráter interdisciplinar e, sobretudo, a metodologia participativa, a qual foi adotada, com o propósito de construir suas ações conjuntamente com as pessoas com deficiência usuárias daqueles serviços e espaços, seguindo os preceitos da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (BRASIL, 2009).

Para tanto, a interação da comissão com os usuários com deficiência acontece de diferentes formas, mediante a procura dos membros da CABU pelo usuário com deficiência ou vice-versa. Em muitas ações, a participação do usuário com deficiência se dá no processo, por meio de consultoria. Nesse viés, ter como membros da comissão pessoas com deficiência é imprescindível para que as ações sejam pensadas sob os parâmetros da pessoa com deficiência. O resultado dessa dinâmica de trabalho reflete na efetivação da ação acessível e no deslocamento da condição de deficiência do lugar abjeto⁶ para o lugar do humano (MELLO; NUERNBERG, 2012; MATOS, 2015) repercutindo positivamente nas interações sociais entre os colegas e nas práticas do ambiente de trabalho.

Ao colocar a pessoa com deficiência no centro do processo do planejamento das ações, rompe-se com a ótica da corponormatividade (MAGNABOSCO; SOUZA, 2019) e do poder hegemônico ainda presente no âmbito acadêmico, o qual se tem configurado como uma barreira a ser enfrentada pela CABU. Ao longo da atuação constatou-se que as barreiras existentes no contexto da biblioteca, sobretudo as barreiras atitudinais, impedem a equidade no acesso do usuário com deficiência. Como forma de eliminação dessas inúmeras barreiras, a CABU, tem buscado desenvolver ações intersetoriais com caráter interdisciplinar, no intuito de disseminar a cultura inclusiva no âmbito da equipe.

Em 2019, a atuação da CABU deu-se prioritariamente para a elaboração e execução da seção no boletim interno e na sua estruturação enquanto comissão. Contudo, outras demandas que surgiram ao longo do semestre foram acolhidas e encaminhadas pela comissão, como: teste para acessibilidade no Sistema *Pergamum*;

⁶ O termo está relacionado a perspectiva de corponormatividade e tem sido utilizado pelas estudiosas da área Estudos sobre Deficiência nas reflexões sobre a condição de deficiência (MELLO; NUERNBERG, 2012; MATOS, 2015).

estudo e articulação para reserva de salas de estudos de uso prioritário de pessoas com deficiência; solicitação para impressão da placa de acessibilidade para a Sala de Estudos coletivo da BC.

Em 2020, em virtude do grande número de demandas, criaram-se grupos de trabalho para melhor organização e execução das atividades. Entre as ações realizadas estão: colaboração no edital de exposições da BU para inclusão de estratégias de acessibilidade; publicação do texto - Barreiras e Facilitadores nos serviços da biblioteca - para a seção Fala Biblioteca⁷; constituição de grupo de trabalho para estudo e elaboração de *checklist* para mapeamento de barreiras e de facilitadores dos serviços e dos espaços da BU/UFSC; criação de publicações sobre os temas acessibilidade e pessoas com deficiência para as mídias sociais da BU/UFSC; revisão técnica do Plano de Contingência da BU/UFSC.

Durante o desenvolvimento do trabalho, as integrantes da CABU buscam formação continuada para instrumentalizar as ações. Em 2019, parte da comissão participou da capacitação “Introdução à Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF), World Health Organization Disability Assessment Schedule (WHODAS) e Índice de Funcionalidade Brasileiro (IFBR)”. E em 2020, membros da CABU ofertaram às demais, assim como para integrantes da CMM, a “Capacitação em descrição de imagem para pessoas com deficiência visual (#paratodosverem)”.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho da CABU começou com a ideia de sensibilizar os colegas da BU no tocante à acessibilidade para as pessoas com deficiência, todavia, transformou-se em muitas ações concretas em andamento. Essas ações ultrapassaram os limites da Biblioteca Central e adentraram em outras comissões e grupos de trabalho. As trocas de experiências e conhecimentos entre as integrantes da CABU e com os usuários com deficiência da BU/UFSC promovem um crescimento pessoal e profissional ímpar e indica que ainda há muito a ser feito.

A constituição da CABU enquanto comissão permanente se mostra relevante no contexto da UFSC, por ser uma universidade pública que busca ser de excelência,

⁷ Disponível em: <https://portal.bu.ufsc.br/servicos/fala-biblioteca/barreiras-e-facilitadores-nos-servicos-da-biblioteca-2/>.

inclusiva (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2020a) e que possui, em sua estrutura, diversas unidades e programas voltados à inclusão das pessoas com deficiência. O trabalho da Comissão pretende ir além das exigências legais e busca incorporar, enquanto cultura organizacional, compromisso ético e dever institucional, a inclusão dessas pessoas.

O desafio para a efetivação das ações da CABU está na eliminação das barreiras existentes no sistema de bibliotecas da BU/UFSC, a qual deve cumprir com sua missão de "Prestar serviços de informação à comunidade universitária para contribuir com a construção do conhecimento e o desenvolvimento da sociedade" (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2020b), promovendo a disponibilização dos serviços a todos pertencentes a essa comunidade, de modo isonômico.

A CABU espera que, a médio prazo, a acessibilidade seja incorporada às ações do cotidiano da BU/UFSC e que, a longo prazo, seja incluída na estrutura da biblioteca de forma plena, ao ponto em que as pessoas com deficiência tenham acesso com equidade e que sua participação no ambiente da biblioteca universitária seja percebida como ordinária. Desse modo, pretende-se contribuir e dialogar com outras bibliotecas universitárias, as quais desenvolvem ou pretendem desenvolver ações similares no âmbito da acessibilidade e inclusão dos usuários com deficiência.

REFERÊNCIAS

BAMPI, Luciana Neves da Silva; GUILHEM, Dirce; ALVES, Elíoenai Dornelles. Modelo social: uma nova abordagem para o tema deficiência. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 4, p. 1-9, jul./ago. 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692010000400022>. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n4/pt_22.pdf. Acesso em: 01 jun. 2020.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 28 maio 2020.

BRASIL. **Decreto n. 6.949, de 25 de agosto de 2009**. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Brasília, DF: Presidência da República, 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em: 03 jun. 2020.

CAMPOS, Mariza Konradt de. **O Colégio de Aplicação da UFSC e a política de inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais**: entre o formal e o pedagógico. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de

Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/92006/262368.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 01 jun. 2020.

DIANA, Alita. **Biblioteca Universitária apresenta Ambiente de Acessibilidade Informacional**. Florianópolis, 31 de maio de 2012. Notícias da UFSC. Disponível em: <https://noticias.ufsc.br/2012/05/biblioteca-universitaria-apresenta-ambiente-de-acessibilidade-informacional/>. Acesso em: 02 jun. 2020.

DINIZ, Débora. **O que é deficiência**. São Paulo: Brasiliense, 2007. 89 p. (Coleção Primeiros Passos, 324).

MAGNABOSCO, Molise de Bem; SOUZA, Leonardo Lemos de. Aproximações possíveis entre os estudos da deficiência e as teorias feministas e de gêneros. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 27, n. 2, p. 1-11, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2019v27n256147>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/1806-9584-2019v27n256147/40752>. Acesso em: 27 fev. 2020.

MATOS, Aline Barbosa de. **Mulheres deficientes e a abjeção dos corpos: um estudo do Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça**. 2015. Dissertação (Mestrado em Política Social) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/18724/1/2015_AlineBarbosadeMatos.pdf. Acesso em: 03 jun. 2020.

MELLO, Anahi Guedes de. Deficiência, incapacidade e vulnerabilidade: do capacitismo ou a preeminência capacitista e biomédica do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 10, p. 3265- 3276, out. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320152110.07792016>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v21n10/1413-8123-csc-21-10-3265.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2020.

MELLO, Anahi Guedes de; NUERNBERG, Adriano Henrique. Gênero e deficiência: interseções e perspectivas. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 635- 655, set./dez. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2012000300003>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2012000300003/23816>. Acesso em: 03 jun. 2020.

NUERNBERG, Adriano Henrique. Rompendo barreiras atitudinais no contexto do ensino superior. In: ANACHE, Alexandra Ayach; SILVA, Iolete Ribeiro da (org.). **Educação inclusiva: experiências profissionais em psicologia**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2009. p. 153-166.

QUADROS, Ronice Müller de; STUMPF, Marianne Rossi. O primeiro curso de graduação em letras língua brasileira de sinais: educação a distância. **ETD: Educação Temática Digital**, Campinas, v. 10, n. 2, p. 169-185, jun. 2009. DOI: <https://doi.org/10.20396/etd.v10i2.984>. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/984/999>. Acesso em: 01 jun. 2020.

SILVA, Jackeline Susann Souza da. Revisitando a acessibilidade a partir do modelo social da deficiência: experiências na educação superior. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 31, n. 60, p. 197-214, jan./mar. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/1984686X23590>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/23590/pdf>. Acesso em: 01 jun. 2020.

STROPARO, Eliane Maria; MOREIRA, Laura Ceretta. O papel da biblioteca universitária na inclusão de alunos com deficiência no ensino superior. **Educação**: revista do Centro de Educação da UFSM, Santa Maria, v. 41, n. 1, p. 209-222, jan./abr. 2016. DOI:

<http://dx.doi.org/10.5902/1984644417430>. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/jatsRepo/1171/117144234017/html/index.html>. Acesso em: 28 maio 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Agência de Comunicação. **Departamento de Psicologia oferece, em 2015, a disciplina 'Estudos sobre Deficiência'**. Florianópolis, 30 jan. 2014a. Notícias da UFSC. Disponível em: <https://noticias.ufsc.br/2014/11/departamento-de-psicologia-oferece-em-2015-a-disciplina-estudos-sobre-deficiencia/>. Acesso em: 01 jun. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Agência de Comunicação. **Projeto de educação de surdos da UFSC dispõe de bolsas de doutorado**. Florianópolis, 30 jan. 2004. Notícias da UFSC. Disponível em: <https://noticias.ufsc.br/2004/01/projeto-de-educacao-de-surdos-da-ufsc-dispoe-de-bolsas-de-doutorado-2/>. Acesso em: 01 jun. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Biblioteca Universitária. **Portaria normativa nº 85/2016/GR, de 27 de setembro de 2016**. Aprova o Regimento da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: BU/UFSC, 2016. Disponível em:

<http://portal.bu.ufsc.br/files/2014/09/Portaria-Normativa-85.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Biblioteca Universitária. Missão, visão, valores e objetivos estratégicos. [Florianópolis], 02 jun. 2020b. Site Biblioteca Universitária. Disponível em: <http://portal.bu.ufsc.br/conheca-a-bu/administrativo/missao-visao-valores-e-objetivos-estrategicos/>. Acesso em: 03 jun. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Centro de Ciências da Educação. Colégio de Aplicação. **Projeto político pedagógico**. Florianópolis: Colégio de Aplicação, 2012b. Disponível em: <https://capl.paginas.ufsc.br/files/2017/09/PPP-vers%C3%A3o-2012.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Centro de Ciências da Educação. Núcleo de Desenvolvimento Infantil. **Proposta curricular**. Florianópolis: NDI/UFSC, 2014b. v. 1. Disponível em: <https://ndi.ufsc.br/files/2015/04/Proposta-Curricular-do-NDI.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Centro de Comunicação e Expressão. **Resolução normativa nº 01/Conselho da Unidade/CCE, de 29 de novembro de 2012**. Aprova o Regimento da Coordenadoria de Tradutores e Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais – Libras – e Língua Portuguesa, da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: CCE/UFSC, 2012a. Disponível em: <https://interpretes.paginas.ufsc.br/files/2014/04/Regimento-Coordenadoria-de-Tradutores-e-Int%C3%A9rpretes-UFSC.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Laboratório de Cartografia Tátil e Escolar. **Objetivos do LABTATE**. [Florianópolis], c2010. Disponível em: http://www.labtate.ufsc.br/ct_laboratorio.html. Acesso em: 01 jun. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Gabinete do Reitor. **Portaria nº 1522/2013/GR, de 08 de agosto de 2013**. Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: <http://notes.ufsc.br/aplic/portaria.nsf/86f8060c3d460e4283257cc9005e1cf2?OpenForm&ParentUNID=CF5AE593DACEC2D283257BC20045F11A>. Acesso em: 02 jun. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Gabinete do Reitor. **Portaria nº 1180/GR/2008, de 16 de setembro de 2008**. Florianópolis: UFSC, 2008. Disponível em: <http://notes.ufsc.br/aplic/portaria.nsf/86f8060c3d460e4283257cc9005e1cf2?OpenForm&ParentUNID=5854AECB360E2605832574CF00716753>. Acesso em: 02 jun. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Gabinete do Reitor. **Portaria nº 2471/2019/GR, de 20 de novembro de 2019**. Florianópolis: UFSC, 2019. Disponível em: <http://notes.ufsc.br/aplic/portaria.nsf/86f8060c3d460e4283257cc9005e1cf2?OpenForm&ParentUNID=4A977315C0A2210B032584BA0047D824>. Acesso em: 03 jun. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Missão, visão e valores**. [Florianópolis], 14 abr. 2020a. Estrutura da UFSC. Disponível em: <https://estrutura.ufsc.br/missao/>. Acesso em: 03 jun. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Pró-reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas. Equipe Multiprofissional de Acompanhamento ao Servidor com Deficiência em Estágio Probatório. **Relatório de atividades – 2017**. Florianópolis: [s.n.], 2018. Disponível em: <https://equipepcd.paginas.ufsc.br/files/2018/09/RELAT%C3%93RIO-ANUAL-2017.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2020.

Recebido em: 16 de junho de 2020 Aprovado em: 19 de setembro de 2020 Publicado em: 22 de dezembro de 2020
